

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A INSERÇÃO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NO
AUXÍLIO DA PRÁTICA DOCENTE, PARA O INCENTIVO A PRÁTICA DA
PESQUISA NA FORMAÇÃO DISCENTE NA ESCOLA “INSTITUTO IMACULADA
CONCEIÇÃO”, NO MUNICÍPIO DE BAIÃO, NO PERÍODO DE 2018**

ENÉAS GONÇALVES RAMOS*

Resumo

Este trabalho buscou analisar como a Educação Ambiental vem sendo implementada no espaço escolar e quais seus avanços e desafios na prática do docente em uso de metodologias de ensino sobre a aplicabilidade de projetos que estimulem a pesquisa de campo. A pesquisa foi norteadada pelas questões indagativas, que direcionaram o trabalho do pesquisador no campo de investigação buscando evidenciar. Como ocorre a inserção da Pedagogia de Projetos pelos educadores nas aulas de Educação Ambiental, na formação do pensamento crítico do discente? Como a prática docente, está sendo aplicada para o incentivo pesquisa de campo na formação da consciência ambiental do discente? De que maneira a Educação Ambiental na Escola “Instituto Imaculada Conceição”, vem sendo aplicada pelos docentes? A metodologia utilizada foi o estudo Misto com desenho DITRAS, tendo o enfoque Misto direcionado pelo alcance exploratório descritivo. O estudo teve os seguintes objetivos: Relatar a inserção da Pedagogia de Projetos pelos educadores nas aulas de Educação ambiental, na formação do pensamento crítico do discente. Identificar como a prática docente, está sendo aplicada para o incentivo pesquisa de campo na formação da consciência ambiental do discente. Definir a maneira que a Educação Ambiental na Escola “Instituto Imaculada Conceição”, vem sendo aplicada pelos docentes. Em termo da hipótese se deu a constatação da hipótese Investigativa Afirmativa ao afirmar de maneira contundentemente que a inserção da Pedagogia de Projetos no auxílio da prática docente, *é uma ação positiva* para o incentivo à prática da pesquisa na formação da criticidade do discente no ensino da Educação Ambiental na Escola “Instituto Imaculada Conceição”, no Município de Baião, no período de 2017. Em termo da hipótese se deu a constatação da hipótese Investigativa Afirmativa ao afirmar de maneira contundentemente que a inserção da Pedagogia de Projetos no auxílio da prática docente, *é uma ação positiva* para o incentivo à prática da pesquisa na formação da criticidade do discente no ensino da Educação Ambiental na Escola “Instituto Imaculada Conceição”, no Município de Baião, no período de 2017.

* Enéas Gonçalves Ramos, Licenciado e Bacharel em Geografia pela UFPA, com Especialização em Metodologia de Ensino da Educação Ambiental, Universidade Paulista. Professor Estado (Seduc/PA) e Município/ Baião/PA. Gmail: eneamramos02gmail.com. TEL.: (91)988111285

Palavras-chave: : Pedagogia de projetos. Prática docente. Educação Ambiental.

Abstract

This work sought to analyze how Environmental Education has been implemented in the school space and what its advances and challenges in the practice of teachers using teaching methodologies on the applicability of projects that stimulate field research. The research was guided by the questions asked, which guided the researcher's work in the field of research seeking to highlight. How does the insertion of Project Pedagogy by educators in environmental education classes occur in the formation of the student's critical thinking? As teaching practice is being applied to encourage field research in the formation of the student's environmental awareness? How has Environmental Education at the School "Immaculate Conception" been applied by teachers? The methodology used was the Mixed study with DITRAS design, with the Mixed approach directed by descriptive exploratory reach. The study had the following objectives: To report the insertion of Project Pedagogy by educators in environmental education classes, in the formation of the student's critical thinking. To identify how the teaching practice is being applied to encourage field research in the formation of the student's environmental awareness. Define the way that Environmental Education in the School "Immaculate Conception Institute" has been applied by teachers. In the end of the hypothesis, the affirmative investigative hypothesis was verified by strongly stating that the insertion of Project Pedagogy in the aid of the teaching practice is a positive action to encourage the practice of research in the formation of the student's criticality in the teaching of Environmental Education at the School "Immaculate Conception Institute", in the municipality of Baião, in the period of 2017. In the end of the hypothesis, the affirmative investigative hypothesis was verified by strongly stating that the insertion of Project Pedagogy in the aid of the teaching practice is a positive action to encourage the practice of research in the formation of the student's criticality in the teaching of Environmental Education at the School "Immaculate Conception Institute", in the municipality of Baião, in the period of 2017.

Keywords: Pedagogy of projects. He practices teaching. Environmental Education.

Introdução

O trabalho visa pesquisar experiência através da aplicabilidade de projetos nas aulas de Educação Ambiental em áreas ribeirinhas do município de Baião. Onde buscou compreender as atividades tradicionais praticadas por estas populações (extrativismo, agricultura de subsistência e a pesca artesanal). Enfatizando a importância da Educação Ambiental, para a formação do pensamento crítico do discente sendo este capaz de promover o desenvolvimento sustentável em áreas ribeirinhas impactadas pelo barramento do rio Tocantins, a jusante da Hidrelétrica de Tucuruí, na zona rural do município de Baião/Pará, no momento que se tem uma nova dinâmica socioambiental: com a duplicação da barragem de Tucuruí; finalização das eclusas; possível viabilização da hidrovía Araguaia-Tocantins e as contradições na construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, em Altamira (PA). O estudo vai buscar abordar a experiência com educação ambiental em área a jusante da barragem de Tucuruí, e os respectivos impactos socioambientais, que vão afetar diretamente os modos de vida das populações ribeirinhas que dependiam destas mesmas águas do rio Tocantins, para as atividades primordiais em suas vidas. O estudo busca identificar se a unidade de ensino escolhida como lócus de investigação, faz uso de projetos que promova a pesquisa de campo, inserindo no processo de ensino o contexto local do aluno, valorizando as vivências e experiências do aluno para que ações sejam direcionadas a melhoria da qualidade de vida de sua própria comunidade.

A pesquisa visa esclarecer se a prática docente promove a formação do aluno que direcione o desenvolvimento sustentável, adotando como metodologia de ensino o Trabalho de Campo ou pesquisa ação, direcionado pela prática pedagógica para que os discentes tenham contato concreto e teórico com experiências bem e malsucedidas.

Esta pesquisa aborda as percepções e práticas de Educação Ambiental com populações ribeirinhas do município de Baião, visando ampliar à construção do desenvolvimento sustentável na região. Possibilitando aos discentes e as populações ribeirinhas, entrarem em contato com seu espaço de vivência e cidadania, e compreendam através do processo educativo os impactos e problemáticas socioambientais apresentadas na comunidade. Evidenciando a desorganização da estrutura produtiva das populações tradicionais e seus impactos, que tinham neste espaço geográfico uma relação de interdependência das atividades de subsistência como: a pesca, o extrativismo vegetal e animal e a agricultura de subsistência; pois estas constituíam as bases econômicas da região do baixo Tocantins.

A contextualização da pesquisa ocorrerá nas áreas ribeirinhas do município de Baião – PA, previamente escolhida, para se ter uma amostra “in locos” visando compreender as

problemáticas ambientais nesta região e como a escola vem trabalhando para que o processo formativo do aluno esteja interligado com sua realidade. A pesquisa busca introduzir a Educação Ambiental no espaço de vivência e cidadania das populações ribeirinhas: pescadores, extrativistas, agricultores familiares. Possibilitando a essas populações tradicionais repensarem suas práticas socioeconômicas, e desta forma; compreendam alguns impactos socioambientais e como estes podem promover ações para sanar ou amenizar esses impactos.

Recorre-se ao material bibliográfico, para compreender os desdobramentos da Educação Ambiental na área de estudo principalmente das variáveis, inserção de projetos, prática docente frente as ações metodológicas e a Educação Ambiental, essas variáveis serão defendidas por um aparato teórico que sustente a importância de cada uma delas. A fonte de teorização será fundamental para a constatação da prática, já que toda pesquisa científica comprometida com a seriedade necessita estar teoricamente bem sustentada. Assim a escola pela linha epistemológica ocorre frente a uma proposta de Educação Ambiental emancipadora, dialógica, participativa, em que a formação do aluno esteja direcionada ao desenvolvimento do seu pensamento crítico, sendo este capaz de se reconhecer como cidadão.

Neste contexto apresentam-se as questões indagativas norteadoras deste estudo, que direcionaram o trabalho do pesquisador no campo de investigação: Como ocorre a inserção da Pedagogia de Projetos pelos educadores nas aulas de Educação Ambiental, na formação do pensamento crítico do discente? Como a prática docente, está sendo aplicada para o incentivo pesquisa de campo na formação da consciência ambiental do discente? De que maneira a Educação Ambiental na Escola “Instituto Imaculada Conceição”, vem sendo aplicada pelos docentes?

Neste contexto, o problema objeto deste estudo, busca compreender “Como ocorre inserção da Pedagogia de Projetos no auxílio da prática docente, para o incentivo à prática da pesquisa na formação do pensamento crítico discente no ensino da Educação Ambiental na Escola Instituto Imaculada Conceição, no Município de Baião, no período de 2017? Visando analisar as metodologias de ensino em Educação Ambiental mais eficazes, para serem trabalhadas com alunos em escolas públicas, para possibilitá-los um conhecimento prático de sua realidade local, focalizado nos impactos socioambientais das comunidades ribeirinhas.

Nesta vertente, o trabalho de pesquisa ganha relevância pedagógica ao abordar os problemas que mais afetam as populações ribeirinhas do município de Baião, objetivando oferecer aos estudantes e público em geral, alternativas para solução de tão graves problemas, e desta forma, contribuir para melhorar a qualidade de vida dos ribeirinhos da

região, possibilitando aos discentes entrar em contato com a Educação Ambiental, e tenham um conhecimento mais crítico de sua realidade, para que possam atuar e implementar no futuro as devidas transformações, nesta realidade socioambiental que os exclui do processo de integração socioeconômicos.

O ensino da Educação Ambiental nas escolas precisa ser direcionado por metodologias de ensino que promovam a formação do pensamento crítico do discente, e neste aspecto busca-se evidenciar a importância do docente em utilizar a pedagogia de projeto para promover a pesquisa ação ou pesquisa de campo possibilitando ao aluno o desenvolvimento de sua criticidade e consciência ambiental.

O ensino da Educação Ambiental precisa perpassar as barreiras de sala de aula e possibilitar aos discentes vivenciar as problemáticas ambientais em lócus, é proporcionar aos mesmos a formação de sua Consciência Ambiental.

As aulas de Educação Ambiental precisam oportunizar a contribuir com práticas de Educação Ambiental, junto às populações ribeirinhas do município de Baião, tornando esta, instrumento de construção das identidades dessas populações, e os meios que possibilite ser um instrumento eficaz na abordagem do desenvolvimento sustentável na região. Visando ampliar o conhecimento sobre as consequências socioambientais, para que estas populações tradicionais possam viabilizar a sua manutenção social e econômico e tenham um conhecimento mais crítico da realidade local.

A relevância social do estudo destaca-se em evidenciar uma sociedade que não promove ações ambientais para melhoria de vida de seus próprios sujeitos. Vivencia-se uma formação de uma geração distante do pensamento crítico que levem a preocupação com o meio ambiente, e principalmente com sua própria comunidade. A escola não pode promover um ensino que não respeite as vivências e experiências dos alunos, e tão pouco ignore a identidade e a cultura local deles. A escola precisa estar integrada as questões sócias, promovendo uma educação emancipadora que tenha a cidadania como elemento essencial no processo formativo do aluno. A viabilidade no contexto social dar-se por vermos a ausência de conscientização dos seres humano, em que a cada dia observa-se o aumento dos problemas ambientais causados no cotidiano. Problemas que impactam diretamente com a saúde e a qualidade de vida do ser humano no planeta.

A relevância pessoal direciona-se no próprio campo da educação, sendo o pesquisador profissional da área, atuando como Educador de Adolescentes a mais de dezessete anos, nos Ensino Fundamental (6º ao 9º Anos) e Ensino Médio (1º, 2º e 3º Anos, e Educação de Jovens e Adultos), e vivenciar enquanto docente, a pratica educativa distante da academia, pois

enquanto Bacharel e Licenciado Pleno em Geografia, e Especialista em Metodologia de Educação Ambiental, observei aulas pautados na prática, onde o trabalho de campo, e a confirmação das teorias, estudadas nos livros, algo muito distante da realidade de nossos discentes, que na maioria das vezes ficam restritos às aulas teóricas, sem possibilidade de testarem suas teorias. Visando possibilitar aos nossos discentes e a comunidade em geral, um conhecimento mais focado no seu espaço de vivência e cidadania, algo primordial para melhoria da qualidade de ensino, visto que precisamos vivenciar e conhecer a realidade das populações ribeirinhas, das quais temos nossas origens, mais muitas vezes nos distanciamos em função da rotina de nossas atividades cotidianas, pautadas na dinâmica da sociedade capitalista, que nos distanciam das vivências comunitárias

A relevância científica, está pautada dentro da possibilidade de se afirmar a importância de projetos didáticos no espaço escolar, propiciando aos discentes transporem as teorias aprendidas nos livros didáticos para o seu espaço de vivência e cidadania, entendendo que os acontecimentos vistos na teoria encontram-se exemplificados em sua realidade, servindo para que se entenda o conhecimento a partir de sua realidade, dando uma resposta à sociedade de que a ciência se constrói desvendando os registros apresentados em diferentes realidades amazônicas, no nosso caso o modo de vida ribeirinho no município de Baião, que é a nossa origem indenitória. Tendo que considerar também que pensar em novas metodologias de ensino, faz-nos repensarmos as nossas práticas pedagógicas, muitas vezes “engessadas” pelo sistema educativo que prima pela quantidade e não pela qualidade, abrindo-nos a possibilidade de usarmos nossas criatividade para estarmos atentos com nossos alunos, descobrindo novas possibilidades de ensino relevantes para renovação do conhecimento em diferentes áreas, abrindo um leque de opções para os diferentes e futuros pesquisadores da educação, pois o educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática pedagógica, pode possibilitar transformações na conscientização de seus alunos e demais atores educativos, chegando até aos determinantes sociais, tornando o processo de ensino-aprendizagem algo significativo, transformando a realidade de nossos educandos, transpondo as barreiras dos déficits educacionais e sociais atuais.

A viabilidade antropológica da pesquisa é fruto da inquietação enquanto educador de escola pública (que dependendo do momento político-social soma ou não para a colocar em prática projetos educativos), em busca de ampliar os horizontes dos alunos, visto que, os mesmos encontram-se presos a uma educação de sala de aula entre “quatro paredes” das instituições educativas, e dessa forma, nós, educadores, temos que tomar a dianteira do processo de ensino-aprendizagem, buscando meios para que nossos educandos entrem em

contato com seu espaço imediato de vivência e cidadania, possibilitando a estes conhecerem as suas origens “ribeirinhas”, onde muitas vezes, ficam distanciados, sem perceberem as transformações sociais, econômicas, políticas e ambientais, que ocorrem no lugar onde vivem.

No campo da Educação Ambiental a abordagem de teorias que defende uma ação de ensino nesta área que promova no aluno sua criticidade e sua cidadania é cada vez mais fluente. Muitas são as teorias, as defesas de autores que no contexto histórico da Educação Ambiental através de suas ideologias e pesquisa apontam para a necessidade do ensino da Educação Ambiental que promova a formação do ser humano em um aspecto global. Despertando-o para uma conscientização da sua existência no planeta. Onde este seja sujeito agente de sua própria cidadania, buscando agir com compromisso e responsabilidade diante dos recursos que o meio lhe oferece.

Destaca-se a viabilidade no campo educacional ao observar a necessidade da escola assumir seu compromisso social através da formação cidadã de seus alunos. Pois a Educação Ambiental necessita ser abrangida em uma perspectiva de formação do sujeito crítico, que direcione o ser humano a atuar com postura consciente em seu cotidiano, buscando compreender que suas atitudes decidiram a geração das futuras gerações.

PEDAGOGIA DE PROJETOS: EDUCAÇÃO TEORIZAÇÃO E PRATICIDADE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Cenário da educação brasileira foi marcado por constantes transformações. Um grande marco dessa mudança ocorre com a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1996, com a chegada desse documento no âmbito educacional, adentra também um novo olhar para a forma de ensino, em que o conceito de democratização e cidadania ganham espaço nos discursos dos educadores.

Com os PCNs surge a necessidade de se reorganizar a forma de ensinar, assim como também de se repensar os métodos, as técnicas e os recursos de ensino. Essas mudanças nascem com a necessidade de transformar o espaço educacional, transformando o processo de ensino aprendizagem direcionando a formação do aluno em um ambiente mais contextualizado e significativo.

Os PCNs direcionam a prática docente, e com isso a necessidade do professor refletir sobre sua forma de ensinar. Dá ao educador possibilidade de novas aprendizagens, o professor passa a ser construtor de novas metodologias de ensino, busca promover uma educação pautada na teorização e na praticidade do seu fazer docente.

A educação nesse novo cenário passa a ter um olhar mais humanístico, valorando a diversidade regional, cultural, e política do Brasil. Valorizando em suas finalidades o elemento de orientar e formar o professor sobre as competências que promoveram a inserção do aluno no mercado de trabalho. Mais não perdendo a concepção de que este aluno é agente transformador e produtor de sua história sendo ele um ser indenitário.

Os PCNs direcionam a formação do aluno com uma integração ambiental, social, intelectual e cidadã, em que o aluno seja capaz de se reconhecer como sujeito histórico, através de uma prática pedagógica, mais dinâmica e significativa direcionada fundamentalmente com a cidadania. Portanto nesse novo contexto o aluno deixa de ser formado apenas para atura e reproduzir e passa a ser assistido por uma proposta educativa que promova uma formação que o reconheça em seu contexto histórico, sendo agente transformador, ativo e crítico nas tomadas de decisões que o leve a transforma sua sociedade e a si mesmo. Neste direcionamento compartilhamos o pensamento de DEWEY (1897): “educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio. ” Portanto a escola necessita esta interligada com a vida do aluno sua comunidade.

Assim a educação passa a formar esse aluno para que ele seja agente transformador de sua realidade. Assim cabe a escola fazer a aproximação da sua forma de ensina com a vida real do auno.

Direcionar uma prática de ensino que aproxime escola e sociedade é um grande desafio ao docente daí a necessidade de elaboração de projetos que promova o ensino da teorização e da praticidade, em que o aluno saia da sala de aula e vivência na pratica o que aprendeu na teoria. Principalmente nas aulas de Educação ambiental.

Século XXI é marcado por novas mudanças no campo da educação, torna-se um divisor de águas com a chegada da BNCC, A Base Comum Nacional Curricular, torna-se um documento orientador, formador e direcionador do trabalho docente, assim como do realinhamento do espaço escolar, visa ao campo da educação a equidade aos seus sujeitos. Direcionando mudanças, na prática docente, nas ações metodológicas, avaliativas mais também nas concepções estruturais, gestoras e formativas.

A BNCC coloca o aluno como agente protagonista de sua aprendizagem, a educação sai da raiz tradicional, e passa ser construída valorando o aluno como ser de identidade, que

tem história, vida, valores, cultura, que interage, cria, transforma, conecta-se com o mundo em um tempo real e que lida com a tecnologia como ferramenta do seu dia a dia, sendo este nativo digital, ou seja nasce conectado com um mundo digital, sabe utilizar os aparatos tecnológicos, e os recursos midiáticos sem precisar quem os ensine, esse processo ocorre naturalmente em contato com o ambiente.

Daí a preocupação da escola se modernizar mudar sua forma de pensar a educação e de fazer a educação. A BNCC direciona uma nova maneira de ensinar, não cabe mais termos salas lotadas de alunos sem nenhuma atratividade, onde o professor dispõe de uma prática tradicional, desinteressante e desestimulada. Possibilitando ao aluno livros descontextualizados, que não representam sua realidade, assim como fragmentos de livros, tendo como recursos, quadro e giz.

O Professor na nova proposta da BNCC passa a ser mediador, direciona caminhos, cria situações, possibilita ao aluno, alternativas de aprendizagem, o aluno passa a ser o construtor, Ele não mais recebe informações prontas e acabadas ele constrói junto com o professor seu conhecimento, vivenciando situações problemas, analisando sua realidade local, envolvendo-se na compreensão de problemas reais.

A escola deixa de ser o único espaço de aprendizagem, o conteúdo deixa de ser o centro do ensino e as capacidades, habilidade e potencialidades dos alunos passam a ser valoradas. Direcionamento do desenvolvimento cognitivo ganha novos aliados, o aluno passa a ser compreendido em sua totalidade, sendo valorado em suas concepções intelectual, sociocultural, emocional, psíquica, religiosa etc.

Romper com raízes tradicionais no campo da educação, não é algo simplista, a mudança ocorrer paulatinamente e requer estudo, busca da teorização, para que o docente não caí no novismo ou no modismo e acabe frustrando a formação do aluno. Os docentes precisam aprender para direcionar as inovações no espaço escolar. E toda mudança requer tirar pessoas de sua zona de conforto, isso direciona medo, estresse, levando diretamente a uma zona conflituosa, mais esta é uma ação necessária, como já afirmava FREIRE (2006) o novo causa medo.

Atualmente o aluno como protagonista do seu saber necessita ser compreendido como ser crítico, capaz de se compreender como agente produtor de história.

É nessa concepção que se defende uma educação que utilize ações e projetos que interligue o aluno em seu processo formativo com sua comunidade, com sua vida real, em que o aluno seja capaz de analisar, pensar e criar soluções para amenizar ou resolver problemas de suas vivências diárias.

Portanto, a Educação ambiental precisa ser direcionada como disciplina estimuladora e formadora da criticidade do aluno, contribuindo para que este tenha uma formação holística e global, sendo sujeito pensante, crítico, transformador contribuindo para o bem-estar social onde ele está inserido.

A vantagem de inserir a aplicação de projetos nas aulas de Educação Ambiental possibilita a integração entre alunos e comunidade, a pesquisa, e a uma prática pedagógica interdisciplinar contribuindo para evolução e transformação social. Através de debates entre alunos e comunidades, que envolvam gerações e busquem o reconhecimento indenitário dos alunos, que os levem ao reconhecimento das gerações passadas e a importância de suas ações presentes para promover a qualidade de vida e preservação do planeta.

As escolas necessitam direcionar uma educação com finalidade na formação do ser pensante, do aluno crítico, do ser humanizado. A proposta educativa necessita promover uma integração entre seus sujeitos e suas experiências de vidas buscando aproximar ensino da realidade vivenciadas pelos seus alunos, daí a necessidade da abordagem dos projetos socioeducacionais, a aplicação de projetos no espaço educativo estimula o aluno como agente pesquisador, construtor, inovador, criador, capaz de problematizar, de pensar em estratégias e soluções para resolução de problemas reais vivenciados em suas comunidades e no mundo.

A pedagogia de projetos propõe autonomia ao professor em direcionar práticas e ações metodológicas que interligue o aluno, o conhecimento e os problemas sociais. Nenhuma proposta de educação que não tem seus resultados nas práticas que promovam a transformação social será de fato libertadora. A escola é o mecanismo que precisa estimular seus sujeitos para aquisição de práticas educativas que transforme vidas em que a formação discente seja com finalidade de humanização, de valorização do ser, de respeito pela vida, pelo meio, pelo outro, pelo respeito a diversidade as diferentes culturas, promovendo o verdadeiro significado de cidadania.

Assim a inserção dos projetos no espaço escolar, principalmente nas aulas de educação ambientais, se faz extremamente necessários, com finalidade de formar uma escola que respeite e reconheça a vida humana e suas necessidades. A Escola Cidadã, em sua fase inicial,

era "definida como aquela que é estatal quanto ao financiamento, comunitária e democrática quanto à gestão, pública e popular quanto à destinação" (ANTUNES; 2002). Surge assim a necessidade de se pensar não em uma escola cidadã, mais sim em uma educação cidadã, em que a formação do aluno não seja mais fragmentada, sendo este compreendido em sua totalidade.

A inserção de projetos principalmente nas salas de aulas e mais especificamente nas aulas de educação ambiental, perpassa pela interação entre professor-aluno, aluno-aluno, escola-comunidade, permitindo uma educação mais próxima a realidade do aluno, reconhecendo o mesmo como sujeito histórico que tem identidade. Reconhecendo-o como ser pertencente de uma cultura existencial. Rompendo assim como uma educação fragmentada, isolada, engessada que prioriza uma única ação a cognitiva no desenvolvimento do aluno. Rompendo ainda com um posicionamento de ensino em que o professor age como centro do processo fazendo uso de práticas tradicionais, que acabam proibindo o desenvolvimento do pensar crítico do aluno.

Utilizar a pedagogia de projeto para aproximar os alunos de suas comunidades, de suas vivências, de suas histórias, dos problemas reais direciona um educar para a vida e na vida, em que os alunos aprendem ter consciência de suas ações e de sua responsabilidade com seu próprio meio.

Desperta a criticidade do aluno, sua conscientização é o primeiro passo para a cidadania, formar pessoas compromissadas, que tenham compromisso com as questões sociais é um ato de cidadania que precisa ser implementado na proposta de ensino de cada docente. A escola necessita ser um espaço dialógico, crítico, de debates sobre as questões reais.

Promover uma educação ambiental que esteja interligada com o passado e o presente projetando o futuro, e que permita a tecnologia como elemento resgatador de passados que nos leve a garantir um futuro que esteja compromissado com as próximas gerações.

No segundo artigo da LDB (1996) afirma que a educação "[...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". O "[...] preparo para o exercício da cidadania" também é assegurado na Constituição Federal de 88, em seu artigo 205. Portanto a educação para formação do cidadão não é uma decisão tão nova, a escola necessita fazer o cumprimento legal dos dispositivos que direcionam a educação como elemento de qualidade, gratuito e público.

Portanto os educadores necessitam capacitar-se para fazer valer a verdadeira finalidade da educação. Portanto só haverá uma educação cidadã quando a escola compreende que formar na vida precede o formar para a vida, assim aproximar e integrar a formação do aluno com suas experiências reais e integrar a sua formação da sua realidade se faz extremamente necessário, VYGOTSKY (1991), complementa esse pensar ao afirmar que todo o conhecimento é construído socialmente no âmbito das relações sociais. Assim qualquer possibilidade de direcionar uma educação cidadã que não esteja compromissada com as transformações sociais não serão de fato educação cidadã. A cidadania gera e promove as transformações e evoluções humana e sociais.

A educação para a cidadania será fruto de uma formação educativa que forme seres pensantes capazes de transformar suas realidades de pensar criticamente o mundo. Para tomada de decisões. CORTINA (2005) trata de "cidadania plena" como aquela que engloba a cidadania política (direito de participação em comunidade política), a econômica (participação nos lucros e gestão da empresa), a civil (afirmação de valores como diálogo, solidariedade), a intercultural (como projeto ético e político frente ao etnocentrismo). Portanto a educação cidadã só será de fato cidadã se formar o ser nesta perspectiva. Dando ao aluno possibilidade de se construir como sujeito político, econômico, civil, intercultural. Assim sua educação o terá preparado para agir na vida.

Projetos na área da Educação Ambiental: Um direcionamento da prática docente.

A prática educativa necessita ser direcionada pelas políticas formativas, pois o bom educador se fará mediante sua formação contínua. No campo da educação ambiental não é diferente, as políticas formativas são fundamentais para (re)significar a ação do fazer docente, seja, ela metodológica, didática, avaliativa, o aperfeiçoamento da prática pedagógica advém da busca pelo saber, assim o educador precisa ser um eterno aprendiz, ser pesquisador, direcionar caminhos, fazer uso de recursos, técnicas, métodos inovadores que levem o aluno novas possibilidades de aprendizagem, aprendizagens essas que deverão ser alcançadas de forma prazerosa, lúdica, criativa, e enriquecedora, sendo o aluno o agente construtor de conhecimento, assim neste cenário Ele assume o centro do processo formativo sendo o protagonista de sua formação educacional.

As aulas de educação ambiental necessitam promover a educação cidadã e ao assumir tal postura passa a romper com paradigmas tradicionais enraizado na estruturação do ensino, que buscou sustentar os princípios neoliberais de uma educação egocêntrica, individualista,

centrada na formação de mão de obra e no consumismo, nesse modelo de educação a escola buscaria adequar seus conteúdos, processos de avaliação e gestão, às novas exigências do mercado, formando “cidadãos” consumidores, competitivos e individualistas.

Mesmo se usando os princípios da cidadania, está não se fazia representar em sua essência, pois a educação cidadã como bem já foi mencionado no texto anterior, só assume sua verdadeira essência, quando a educação tem seus resultados em impactos sociais, ou seja, a educação cidadã busca transformar a sociedade. Assim neste contexto a escola necessita está interligada com a sociedade, com a cultura, com a economia, com a política, em que a cidadania advém de um espaço social organizado em que a sociedade se faz representar e ganha voz das classes mais inferiores, em que direitos e deveres passaram a ser conquista de todos, assim a escola passa também ser vista como espaço comunitário e para a comunidade as ações escolares através de projetos ganham forças, a escola passa a ser um espaço aberto com poder de escuta e de voz para propagar melhorias as comunidades, visando debater, discutir, e buscar soluções para problemas reais, vivenciados nas comunidades dos próprios alunos. Portanto, uma educação cidadã necessita promover uma sociedade a ter voz ativa na formulação de políticas públicas e assim possa participar da mudança do Estado que temos para a criação de um novo Estado, radicalmente democrático (GADOTTI, 2010, p. 75).

A prática educativa no ensino da educação ambiental precisa ser movida de forma dinâmica, com discurso ativo em que os sujeitos envolvidos construam sua opinião crítica utilizando a dialogicidade como mecanismo para construção do processo de transformação seja ela pessoal ou social.

Promover uma metodológica de ensino que ultrapasse as aulas conteudistas se faz urgente e necessário, a inovação, a criação, a pesquisa, a tecnologia o dinamismo, a experienciar são ações necessária para que o aluno possa desenvolver sua criticidade, sua autonomia e sua visão de mundo. E essa visão globalizada só será construída se as aulas de Educação Ambiental promoverem um discurso que não fique na falácia, mais que seja movido pela praticidade, em que o aluno consiga interligar os conteúdos ministrado pelo docente, com seu cotidiano, em que as problemáticas do dia a dia sejam vivenciadas em debates para que soluções sejam pensadas buscando a evolução social.

Os alunos não são sujeitos isolados, de suas culturas. Pelo contrário por serem sujeitos indenitários necessitam serem sujeitos atuantes, promovedores de bem-estar gerando

qualidade de vida, transformando sua realidade, ou seja, construindo cidadania. Para, Gadotti a cidadania

tornou-se uma palavra perigosamente consensual, um envelope vazio no qual podem tanto caber os sonhos de uma sociedade de iguais, uma sociedade de direitos e de deveres, quanto uma sociedade dividida por interesses antagônicos" (GADOTTI, 2010, p. 67).

E a prática educativa necessita ser cuidadosamente planejada para que a cidadania trabalhada na formação discente não esteja simplesmente mascarada por um discurso dominante sobre quem se deseja dominar. A escola necessita direcionar um ensino que direcione o aluno a pensar, a ser crítico, a fazer uso do intelecto. Portanto os discentes precisam ser formados para exercer cidadania e receber a cidadania. Os discentes sendo formados nessa perspectiva saíram capazes de ingressar no mercado de trabalho, se reconhecendo como sujeitos sócio-histórico e cultural. Cabendo-lhes o reconhecimento de seus direitos e deveres, promovendo não só a igualdade mais principalmente a equidade.

Liderar uma prática educativa, que seja voltada para formação de um sujeito crítico, não é algo fácil, pois, mesmo que o educador busque exercer essa autonomia frente uma prática pedagógica inovadora que forme o aluno para desempenho do intelecto, perpassa pelos desafios da escola não está estruturada para tal mudança. Ou seja, a escola em si necessita ter em sua filosofia de ensino, que tenha essa visão muito bem definida, a cidadania é um direito que muitas vezes, passa a ser sonogado nos ambientes de ensino. Quando se observa ações tradicionais, que impõe uma formação autoritária, com princípios educativos definidos pelo interesse de uma categoria ou classe. O ensino público brasileiro precisa ser de fato um direito que garanta ao aluno uma educação pública, gratuita e de qualidade como precede a Constituição Federal de 1988.

O aluno: Criticidade e Identidade

Para que o educador lidere uma ação pedagógica que forme o aluno em sua plenitude se faz necessário que desde as series iniciais seja direcionado uma proposta de ensino que trabalho o aluno e sua criticidade, não cabe mais em pleno século XXI a escola se prender a práticas de ensino tradicionais e obsoletas. O aluno tem que ainda na infância ser ensinado a pensar, a agir criticamente, a compreender, questionar o mundo onde está inserido.

A escola por muitos anos foi e continua sendo um espaço de silencio de vozes, onde o aluno está para ouvir e obedecer, e receber informações e qualquer postura diferente dessa

será vista como rebeldia ou insolência por parte dos professores, gestores, coordenadores. Atualmente com a nova BNCC em que o aluno passa ser o protagonista da educação, a escola é direcionada a reformular sua forma de ensinar. Surgindo espaço para diálogo, pontos de vistas diferentes, em que se busca valorizar e respeitar a identidade de cada um, sendo a escola um espaço de diferentes saberes e pensar.

Assim a postura do educador busca a mudar onde novas metodologias de ensino são inseridas para que de fato o aluno seja o agente protagonista de seu aprendizado, sendo o educador o mediador desse aprender. Nesta nova concepção de ensino onde o aluno passa a ser compreendido em sua totalidade, o pensamento crítico é um elemento essencial a ser estimulado, o aluno passa a lidar com problemas reais, passa a analisar seu cotidiano, não se direciona mais o conteúdo como elemento fundamental, mais os reais interesses do aluno para sua formação holística. O aluno se vê como centro do processo de ensino, a escola passa a ser significativa, a partir do momento em que ela a escola se aproxima das vivências e experiências do aluno.

Ao ser colocado como protagonista Ele o aluno é estimulado, a pensar, a buscar respostas, a lidar com problemas a analisar e intervir com ações em seu próprio ambiente.

Daí a necessidade da escola está interligada a sociedade, não cabe mais separar essas duas dimensões, pois os alunos antes de serem alunos são sujeitos sociais que tem sua história, sua forma de vida, sua identidade. E deve ser respeitado como sujeito indelével diante de suas raízes.

Nesse novo modelo de ensino o aluno deve e necessita ter contato com seus problemas reais, ou seja, a escola necessita trazer para sua forma de ensino o contexto social. Por muitas décadas a escola foi totalmente conteudista com metodologias de ensino que não estimulam os alunos em sua aprendizagem, focada em quantidade. Hoje se prioriza por uma educação que seja pautada na qualidade e que promova no aluno seu desejo e prazer em aprender.

Muitas vezes observamos professores expressarem as opiniões de que os alunos não gostam de aprender, na verdade o que os alunos não gostam é da forma como são ensinados, da maneira como a escola está organizada, com suas cadeiras enfileiradas, salas, superlotadas, quentes, escuras, onde há um professor 4 horas falando, sobre algo que não lhe interessa, o aluno não vê atratividade na escola, especificamente dentro da sala de aula.

A proposta de ensino apoiada pela BNCC coloca o aluno na condição de protagonista em que este passa a construir sua formação mediada pelo educador, o aluno passa a agir criticamente fora e dentro do ambiente escolar, ele passa a debater, propor, questionar, analisar, busca soluções para os problemas que vivencia em sua comunidade, aprende a ser crítico reflexivo, promove ações interventivas, lida com o conhecimento de maneira real. Passa a ter uma formação ativa, em que ele se vê como agente construtor no processo de ensino e aprendizagem.

E é nesta perspectiva que o aluno nas aulas de educação ambiental tem a possibilidade de estar diretamente envolvidos com os problemas sociais, daí a importância dos projetos que proporcionem o aprender no ambiente extrassala de aula, em que o aluno vai a campo, passa a ser agente pesquisador, está em contato direto com o aprender, vivenciando no meio ambiente possibilidades de transformações visando melhoria e bem-estar para sua comunidade. Quando o aluno vai a campo, é inserido na pesquisa ele se envolve tanto que quando retorna à sala de aula, logo passa a questionar, quando houverá outra aula assim.

E neste discurso que se defende a importância dos projetos escolares para que ainda na infância o aluno seja formado para exercer sua criticidade, sua autonomia, sua liderança, reconhecendo-se como cidadão que precisa saber agir frente aos seus direitos e deveres.

Romper com práticas pedagógicas, tradicionais enraizadas, padronizadas a excesso de conteúdo, é preciso, o aluno como protagonista do seu saber passará a fazer leitura do seu próprio ambiente, leitura do mundo como afirmava FREIRE (2006) em que está necessariamente necessita preceder a leitura da escrita.

A escola precisa e necessita estimular, novos conhecimentos, a descoberta do novo, entusiasmo, impulsionar o aluno a construir novos sonhos e desejos, a escola necessita ser um ambiente prazeroso, curioso. E afirma-se que a educação não pode estar aprisionada em quatro paredes, o aprender tem que preceder os muros da escola (FREIRE, 2006) olhar seu entorno ver que a escola não é uma ilha isolada e que ninguém se educa sozinho o educar é ação mútua mediada pela influência do meio. (FREIRE, 2006).

E tão importante quanto a mudança da proposta de ensino destaca-se a necessidade formativa do professor, pois de nada adiantaria reformular a proposta de ensino colocar o aluno como protagonista do processo de ensino equipar mobiliário a escola com recursos e materiais se o educador não for formado para aplicar essa nova proposta, ou seja, o processo formativo é extremamente necessário para que o educador mude sua metodologia de ensino.

A ação formativa do educador necessita ser constante o professor precisa ser tão aprendente quanto seu próprio aluno, ser pesquisador, incentivador, estimulador, transformador perpassa por novos conhecimentos. As formações docentes precisam ser constantes e atender os interesses reais dos educadores, se não serão mais um momento formativo, que não terá efeito para os professores, sendo estes obrigados a essa formação. Na verdade, o educador deve ser trabalhado por políticas formativas que direcione também sua maneira de pensar, pois se questionar o que o aluno quer aprender? Como ele quer aprender? Para que ele vai aprender? São questionamentos que necessitam ser diários principalmente no momento de planejar o ensino.

Nessa perspectiva é que nessa forma de ensino o aluno necessita ser atendido por um currículo vivo que seja elaborado a atender uma formação cidadã que prime por uma proposta de ensino que valorize a identidade do aluno respeitando suas raízes, aceitando a heterogeneidade da escola e promovendo uma educação humana, significativa, contextualizada que forme o aluno para exercer o SER e não somente o TER.

A PRÁTICA DOCENTE E O INCENTIVO PESQUISA DE CAMPO NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DO DISCENTE.

A importância do processo formativo do docente especificamente da cidade de Baião.

Toda proposta educacional planejada precisa ser diretamente pensada no público que fará uso dela. Ao planejar uma proposta educativa se faz necessário inserir nela a necessidade de formar os educadores que irão colocá-la em prática. Portanto os educadores precisam estar diretamente envolvidos nesse processo. E a qualidade da educação está intimamente ligada nestas duas condições o tipo de proposta educativa estabelecida e o tipo de profissionais que a colocaram em prática. Pois de nada adiantará uma proposta inovadora se o educador não souber ou não estiver conectado com as finalidades nela estabelecida. A qualidade de ensino está intimamente atrelada a estas duas condições, focando ainda que elas não são condições únicas para estabelecer a qualidade educacional mais são de suma importância para que esse processo qualitativo seja evidenciado nos sistemas de ensino.

A formação docente é um elemento essencial e necessita ser contínuo ao educador, são as formações que dará ao educador condição de (re)significar sua prática, e seu pensar educacional. As formações são elementos necessários para auxílio de um bom planejamento, da escolha dos métodos, das técnicas, dos recursos, da elaboração do pensamento crítico do educador. Quando o professor está em constante formação ele se constrói, se transforma, se

(re) significa o seu pensar. Assim o desafio de aplicar uma educação de qualidade é uma atividade complexa e que não pode ser feita de improviso (DANYLUK, 2015; ROGONI, 2008).

Por muitos anos as ações escolares buscam promover um ensino pautado na qualidade, porém está nunca foi e não será uma ação fácil em um sistema educativo de ensino tão multifacetado como os das escolas públicas brasileiras. As dificuldades são inúmeras porém o avanço para promover a qualidade é real.

Chega da atitude errada de atrelar ao trabalho do educador o fracasso do ensino. A compreensão sobre os déficits de ensino perpassa por diversos fatores e sim entre elas a ação do docente, a prática docente é somente uma das muitas inferências que acabam somatizando para o fracasso escolar.

A gestão escolar acompanhada de sua equipe precisa somatizar esforços para que o fracasso ou a evasão sejam erradicadas ou amenizadas, a escola necessita promover ações e estratégias para que o aluno adquira o interesse pela sua formação. A sociedade como um todo precisa assumir suas funções em termo das melhorias da escola pública. Essa mudança deve ser de ações pautadas na ajuda de todos os profissionais escolares assim com a (família, associações, ONGS, comunidade, representantes governamentais...) que somado a estes assumam sua função, a luta por uma educação de qualidade, pois a qualidade do ensino deve ser conquista de um ação coletiva e participativa em que comunidade e escola sejam unificada em prol de uma educação que forme para a cidadania, causando modificações no meio social, sendo muito mais que uma formação escolar mais uma formação para a vida.

Portanto, o envolvimento entre professores, alunos, profissionais da educação e da própria comunidade nas ações e propostas educativas são fundamentais. Tendo em vista a educação não mais como campo compactado, assim o aluno passa a ser compreendido como sujeito global de necessidades diversas e identidade única, respeitar e valorizar a escola como espaço heterogêneo e multicultural é extremamente necessário.

Em todos os níveis e modalidades de ensino as relações entre estudantes e entre eles e seus professores reproduzem relações sociais e étnico-raciais, presentes no dia a dia de todos os brasileiros. São conhecidas as discriminações que sofrem indígenas e negros, em virtude de seu pertencimento étnico-racial, de seu fenótipo, de suas condições de vida e de sobrevivência. Preconceitos, forjados a partir de estereótipos, de visão distorcida do universo indígena, das raízes africanas informam julgamentos depreciativos que geram e/ou reforçam desvantagens

materiais e simbólicas. Os movimentos negros brasileiros, ao longo do século XX, fizeram denúncias, apresentaram críticas à sociedade e propostas aos sistemas de ensino. Muitas reivindicações foram atendidas e incorporadas aos textos legais e a partir daí princípios, referências para a formulação de políticas educacionais, de propostas pedagógicas, de planos de ensino e diretrizes curriculares passaram a orientar a educação das relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. (BRASIL, 2008, p. 4).

O professor precisa estar preparado a assumir essa nova proposta de ensino que trás o aluno como protagonista do processo de ensino aprendizagem,

Formar um bom profissional é preciso compreender a existência de diversos fatores como nos chama atenção IMBERNÓN (2002) ao afirmar que se faz necessário compreender o “salário, a demanda do mercado de trabalho, o clima de trabalho nas escolas em que é exercida, a promoção na profissão (...), pela formação permanente que essa pessoa realiza ao longo de sua vida profissional” (IMBERNÓN, 2002, p. 42). Portanto neste contexto compreende-se a formação docente como mecanismo capaz de preparar o educador para pensar e agir contribuindo de forma significativa na formação discente. Formação está que contribua para construção de uma sociedade mais justa, democrática e humanizada.

A formação docente bem discursada por FREIRE, (1996) e GADOTTI (2006) ao afirmarem que “a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz”. (GADOTTI, 2006, p.59). Partindo deste princípio, a educação escolar necessita compreender que a formação deve ser contínua, visto que nada é permanente. O trabalho Educacional, assim como em qualquer outra modalidade de ensino, requer preparação. Assim os profissionais da educação entre eles o professor, necessitam refletir sobre sua prática educativa as necessidades de mudança e inovação na prática docente que primem por um processo de ensino e aprendizagem que tenha qualidade e forme cidadãos compromissados com seus direitos e deveres.

Tornou-se comum nos ambientes escolares ouvir as vozes de muitos professores afirmando que os alunos não gostam da escola. Sim elas gostam! O que elas não gostam é a forma como elas são ensinadas, as metodologias que não as atraem, não despertam sua curiosidade, sua imaginação. O aluno precisa estar em um ambiente de ensino que o estimule, que desperte sua curiosidade, sua criatividade, sua imaginação, sua criticidade levando-o a refletir, analisar, propor, situações reais vivenciadas em seu cotidiano e no mundo, assumindo assim o papel de protagonista em sua formação. O educador será mediador dessa formação,

pois ele apontara caminhos, levará seu aluno a novas descobertas e ensinará a problematizar a encontrar respostas. Sendo o professor criador, sistematizador, elaborador de novas estratégias metodológicas. ALVES (2003) sabiamente afirmava que a criança não precisa de informações elas estão nos livros, nas mídias, nos jornais, revistas, em todo lugar. As crianças necessitam aprender o que fazer com estas informações, necessitam transformá-las em conhecimento. Portanto, o professor deve ser um eterno aprendiz do processo educativo, sendo junto com seu aluno dinâmico, ousado, criativo, que encante seu aluno, que aprenda com ele.

Trazendo para a luz do discurso ANTUNES (2002) menciona que existem professores excelentes, com ótima formação, lecionando em escolas públicas brasileiras no âmbito da educação básica. Claro que existem. Mas integram uma parcela bem menor que a real necessidade. Para que o aluno seja assistido por uma educação de qualidade é necessário a presença de bons profissionais, qualificados, segundo FREIRE, (1996) a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz. Partindo deste princípio, percebe-se que a formação deve ser contínua, visto que nada é permanente. (GADOTTI, 2006, p.59).

Para ANTUNES, (2002 p.80). Os bons educadores das instituições públicas de ensino precisam ser conhecidos e reconhecidos e valorizados nos espaços em que trabalham, porém somente será possível quando o mérito for divulgado. Não há qualquer lógica em se aplaudir uma coletividade quando nem todos se esforçam. Por acaso não é o que acontece na sala de aula? Os alunos que mais se destacam não são conhecidos e aplaudidos? (ANTUNES, 2002 p.80).

ANDRÉ (1990) argumenta que numa proposta de formação de professores na perspectiva da pesquisa, [...] toma-se como ponto de partida o papel didático da pesquisa na formação de professores, já que ela pode propiciar o desenvolvimento de sujeitos autônomos, livres e emancipados. A pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimento, habilidade, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, de modo que possa participar efetivamente do processo de emancipação das pessoas. (ANDRÉ, 1990, p.123).

Nenhuma proposta educacional pode ser elaborada deixando de fora o discurso sobre a necessidade da formação continuada, já que é no processo formativo que o educador se constrói, se (re)significa, formando assim suas práticas docentes em termo de sua teorização e praticidade, (SOUZA, 2012, P. 28)

FREIRE (2006 p.95), afirma que o ato de ensinar vai muito além de transmitir ou “depositar” conteúdos no outro, é um ato que permite ao sujeito construir em diálogo com seu professor, conhecimentos significativos que se relacionem com sua vida, que o faça refletir criticamente sua presença no e para o mundo se reconhecendo como um agente transformador.

Portanto o educador necessita estar em constante transformação exercendo sua autonomia como pesquisador, inovador, criador, elaborador de novas concepções de ensino. Em que o educar está interligado com a formação crítica do aluno que contribui para o processo de conscientização dele. FREIRE (2006) afirma que “Como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanentemente a minha”

Nenhuma proposta educativa pode deixar de contemplar as diversas realidades que a atualidade apresenta, é o professor necessita está conectado com essas informações, principalmente por vivenciar as mudanças que ocorrem no mundo mais especificamente o campo tecnológico já que o século XXI é marcando como século da era tecnológica. E a escola necessita acompanhar essas transformações, não cabe mais a escola direcionar um ambiente de ensino mórbido, sem entusiasmo, sem curiosidade, sem atratividade, a tecnologia invade em velocidade gigantesca as comunidades, assim como o ambiente escolar pelas mãos dos alunos, porém ainda se apresenta no ambiente escolar muitos professores e profissionais da educação que não estão capacitados a fazer uso desses recursos tecnológicos e midiáticos.

Atribuir as tecnologias ao processo de ensino ainda é um enorme desafio, porém muito necessário, cada dia se faz mais presente os conflitos pontuados nas escolas públicas referente ao uso de celulares, e ao desinteresse dos alunos pelas metodologias apresentadas em sala de aula pelos docentes. Assim a escola necessita integrar as tecnologias como metodologias ou recursos de ensino, trazer essa atratividade tão solicitada pelos alunos para sua própria formação. Assim professores e alunos tornam-se aprendentes e ensinantes do processo educativo.

A escola como instituição formadora tem o compromisso e a responsabilidade, de formar e promover uma formação que combata a desigualdade social, sendo o ambiente escolar o espaço para desenvolvimento do senso crítico, não há transformação social sem perpassar por uma ação crítica e interventiva na sociedade.

Educador: Processo formativo para ressignificação da prática.

Com a evolução tecnológica e transformação da sociedade cada dia se constata no ambiente educacional a necessidade de mudança para melhoramento da qualidade do ensino público brasileiro. Essa realidade se faz presente no dia a dia do trabalho docente em que os educadores estão a busca de (re)significar sua prática docente.

A implementação de ações e projetos em ambiente escolar são cada vez mais presentes na educação brasileira professores buscam inovar sua forma de ensinar, promovendo metodologias que estimulem e incentive o aluno a produzir conhecimento já que nesse novo cenário o aluno torna-se protagonista de sua aprendizagem.

(Re)significar o trabalho do professor perpassa por implementação de políticas formativas para a formação moral e intelectual do educador sendo este aprendente e ensinante do processo e educativo.

A Educação Ambiental também é uma oferta de ensino que necessita de profissionais compromissados e qualificados para desenvolver uma educação cidadã que forme alunos críticos e comprometidos com o seu ambiente.

As questões ambientais precisam ser abordadas no espaço escolar para que os alunos tomem criticidade e consciência de suas ações para construção de melhorias visando melhor bem-estar e qualidade de vida no planeta.

A escola não pode ser um espaço neutro dos problemas ambientais, pelo contrário a escola necessita ser um espaço aberto e democrático, para debates, propostas levantamento de ações e projetos que visem melhorias e soluções aos problemas ambientais.

Segundo o MEC através do manual “Consumo sustentável manual de educação” argumenta que:

A educação dos presentes e futuros cidadãos passa pelo fortalecimento da noção de que a solução dos problemas ambientais depende necessariamente do esforço compartilhado entre governos, setor produtivo e sociedade, atuando simultaneamente na esfera da produção e do consumo, em sua dimensão material e simbólica. Cada qual assumindo o compromisso ético de se reconhecer como parte do problema (mesmo que com pesos diferenciados) e, conseqüentemente, a responsabilidade pela construção de um modelo de desenvolvimento que seja sustentável, inclusivo, que enfrente as disparidades de renda, que crie oportunidades

de acesso ao trabalho e promova a redução das assimetrias sociais provocadas por um modelo de desenvolvimento econômico que ainda nega oportunidades de consumo digno a um grande contingente de brasileiros ainda invisíveis para o mercado (SILVA, MARINA, & GENRO, 2005, p. 07).

A escola precisa ser este espaço formativo de uma educação ambiental que promova a criticidade e a conscientização do aluno, repensar a forma de vida no planeta, assim como o próprio consumo humano dos recursos naturais é extremamente necessário, para que as gerações futuras possam fazer uso desses recursos.

O cuidar, o proteger, o reciclar, e o educar são ações que precisam ser ensinadas na escola, para que ainda na educação básica os alunos já tenham essa criticidade e conscientização de cuidar do planeta. Daí a importância da sala de aula ser um espaço conectado com a realidade local do aluno. Em que suas vivências e experiências, sejam interligadas nas propostas de ensino.

A resignificação da prática docente também está atrelada na condição de trabalho que é dada ao docente. A disponibilidade de recursos e materiais que este tem para desenvolver suas ações metodologias assim como o próprio espaço em que o processo de ensino ocorre. Portanto a formação docente é uma condicionante para a aquisição da qualidade de ensino, porém não é o único fator, todos os seguimentos precisam desempenhar seu papel para que a educação tenha resultados positivos. A participação e compromisso de todos para que a educação obtenha qualidade é também defendida por CASTRO (2000), p. 175-176).

Sem o estabelecimento de diálogo sério entre os diversos atores envolvidos na educação (alunos, pais, escolas, secretarias, sindicatos, governos) que busquem equacionar os problemas da referida área, por meio de compromissos assumidos, torna-se praticamente impossível alcançarmos a universalização de um ensino público de qualidade, comprometido com o resgate da cidadania e a promoção de melhor qualidade de vida, pressuposto básico da educação ambiental.

Então quebrar o paradigma de que o educador é o único responsável pela qualidade de ensino, se faz urgente e necessário. A escola pública precisa ser um espaço dialógico, dinâmico, ativo, criativo, de transformação e construção de ideias e conhecimento.

A Educação Ambiental precisa de propostas de ensino que direcione uma formação de identidade educacional ambiental global, em que haja entre escola e sociedade um trabalho coletivo e participativo em prol do coletivo. As instituições de ensino sozinhas não poderão enfrentar os problemas ambientais, mais ao trabalhar com a formação de uma geração que

seja consciente e crítica de suas ações, construirá uma sociedade muito mais justa e democrática sobre a consciência ambiental global.

Portanto, o trabalho do educador é uma ação sem dúvida extremamente necessária para que a formação discente ocorra em um aspecto de conscientização, criticidade e cidadania.

É preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história... (FREIRE, 1996, p.39).

A prática docente perpassa pelo desenvolvimento de um trabalho árduo que requer bem mais que formação, ser educador também exige compromisso, criatividade, valorização e dedicação pelo ato de ensinar. A sala de aula, assim como todo e qualquer espaço de ensino precisa estar preparado para provocar o estímulo do entusiasmo, da curiosidade, do questionamento, em que o aluno seja ensinado ainda nas series iniciais a discursar, analisar, investigar, propor, pensar criticamente suas opiniões. Daí a descentralização dos conteúdos como elementos prioritários e sim a colocação do aluno como protagonista de sua aprendizagem. Em que a aprendizagem ocorra de forma significativa, prazerosa e contextualizada.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL:

2.3.1 Questões ambientais revendo conceitos

Em outra perspectiva, a educação ambiental pode ser entendida a partir de um duplo papel: participação dos processos de socialização humana e cumprindo uma função ideológica de tensionamento das bases da reprodução da “questão ambiental”. Nesse caso, trata-se de localizar a ação pedagógica no interior das múltiplas dimensões que compõem a temática do meio ambiente – dimensão econômica, social, geopolítica, cultural e ecológica – questionando os pilares da organização da sociedade capitalista e sua natureza predatória do meio ambiente. (SILVA, 2010, p.138)

Com a evolução da humanidade foi preciso pensar em a integração do ser humano no planeta mediante a necessidade dos recursos que o meio ambiente oferece.

O capitalismo do século XXI é presidido pela acumulação financeira. Nesta, o capital rentista deixa de ser um simples aporte da atividade empresarial para assumir uma forma específica da propriedade burguesa, dos quais os fundos de pensão e os fundos de aplicação financeira são expressões correntes. O traço distintivo do

momento presente reside, pois, no fato de que, ancorado nas novas tecnologias, o capital rentista assume hegemonia na sociedade, definindo novas bases do processo de acumulação. (SILVA 2010, p.86).

Com o consumo excessivo, muitos foram e são os problemas ambientais ocasionado pela ação do homem em prol do capitalismo. Gerar riqueza é uma ação cada vez mais impostas pelos países ricos sobre os pobres, e essa riqueza centra-se principalmente sobre os recursos naturais que o meio ambiente oferece.

Do ponto de vista ambiental, abre-se a possibilidade de redução no uso de recursos naturais, de restringir o desperdício a partir da utilização de materiais mais resistentes, ampliando as estratégias de enfrentamento das contradições ambientais postas à reprodução do sistema. Há uma crença, amplamente disseminada nos meios científicos, de que as nanotecnologias não portam qualquer perigo para a humanidade. (SILVA 2010, p.93).

Daí a necessidade de repensar os conceitos ambientais.

Uma das ferramentas mais largamente utilizadas pelo sistema capitalista no “enfrentamento” da “questão ambiental” é a chamada educação ambiental. Ancorada na idéia-força do Desenvolvimento Sustentável, a educação ambiental emerge como propagadora de uma nova relação ética entre sociedade e natureza, projeto este colocado acima das classes disputas entre capital e trabalho e seus projetos societários: capitalismo e socialismo. (LAYRARGUESL, citado por SILVA 2010, p.137).

A Educação Ambiental constitui políticas educativas que promovem um conjunto de possibilidade formativas que preocupam em cuidar, proteger, valorar e consumir de forma consciente os recursos que o meio ambiente oferece a humanidade.

A sociedade não é uma entidade orgânica, ao contrário, é informada [ou conformada] por múltiplos interesses conflituosos, contraditórios que estão permanentemente em disputa, demarcando embates de toda natureza. O conflito aqui é entendido como uma das características constituintes da sociedade, e não como um “defeito” que foge ao padrão da harmonia social idealizada no funcionalismo. (LAYRARGUES, citado por, CASTRO 2009, p.47).

Portanto, os recursos, as riquezas ambientais precisam ser cuidadosamente protegidas e utilizadas com seriedade por todos.

Para isso a Educação Ambiental passa a ser aspecto de interesse e discursão no campo da educação. A compreensão de que os recursos naturais que o meio ambiente oferece não são

eternos e que a necessidade de preservação e de conscientização sobre o consumo sustentável é necessário para que gerações futuras possa fazer uso dos mesmos e que a garantia da vida humana perpassa por mudanças de pensamentos e atitudes, principalmente sobre a ação destrutiva do ser humano com o planeta terra, ao poluir seus rios e mares, e ar, destruindo degredando a fauna e flora, usando os recursos de forma desordenada. Assim a Educação Ambiental passa ser um campo de grandes debates e diálogos no campo da educação, já que as escolas são responsáveis pela formação da criticidade e cidadania de seus sujeitos.

Segundo SILVA, (2010 p.138) a Educação Ambiental pode ser entendida a partir de um duplo papel: participando dos processos de socialização humana e cumprindo uma função ideológica de tensionamento das bases da reprodução da “questão ambiental”. Neste caso tem o caráter educativo e formativo, através das ações pedagógicas. E o outro papel a dimensão econômica, social, geopolítica, cultural e ecológica. Buscando discursar sobre os problemas ambientais causados por uma sociedade capitalista, consumista não preocupada com a preservação do meio ambiente.

Para Castro (2009, p.47) a sustentabilidade decorreria de um processo de construção coletiva de um “outro mundo” que seja socialmente justo, democrático e ambientalmente seguro. Não um mundo “aperfeiçoado”, mas um mundo reinventado.

Assim a escola precisa trabalhar a Educação Ambiental para que a formação das gerações dos futuros adultos possibilite uma tomada de conscientização sobre a importância do cuidado com o meio ambiente.

A Educação Ambiental no espaço escolar: Um olhar sobre a formação docente

Segundo VASCONCELOS (1997), se faz necessário a conscientização da presença, em todas as ações educativas, da reflexão sobre relações dos seres humanos uns com os outros, do ser humano com ele mesmo e de sua influência as no meio em que vive, sendo estes elementos relacionais de condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra. Pensar em políticas ambientais compromissadas com o bem comum do coletivo, voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria da vida, ou das vidas no planeta terra, perpassando pela tomada de consciência para preservação, para o consumo sustentável dos recursos ambientais.

Assim as sociedades começam a organizar-se para promover esforços coletivos para manter o equilíbrio e a saúde do nosso planeta diante das ações humana que causa destruição

e degradação do meio ambiente. Assim a luta por desenvolver uma identidade ambiental que promova a conscientização do ser humano sobre suas ações visando promover o equilíbrio do planeta é uma ação constata das entidades governamentais e não governamentais.

Um outro importante marco sobre a Educação Ambiental ocorreu em 1973, com o princípio de eco desenvolvimento defendido por Maurice Strong tendo os princípios determinado por Ygnacy Sachs. Este determina seis princípios para se conceituar o eco desenvolvimento sendo estes:

- ✓ Participação de todos,
- ✓ Preservação dos recursos naturais e do meio ambiente;
- ✓ Garantia de emprego;
- ✓ Segurança social;
- ✓ Respeito a outras culturas;
- ✓ Programas de educação.

Entendamos os recursos da Terra todos e quaisquer recursos que atendam às necessidades dos seres do planeta de forma eficiente e sustentável.

O campo da educação necessita ser um espaço aberto ao diálogo sobre as questões ambientais em que as problemáticas ambientais em aspecto globais sejam preocupação de todos.

O discurso de SILVA (2010, p.151), recai ao afirmar que a Educação Ambiental não se restringe a elemento mediador da implementação de ações socioambientais, submetida exclusivamente à busca por políticas públicas e acesso aos bens e serviços disponibilizados no mercado. A Educação Ambiental necessita ser compreendida em uma perspectiva de emancipação, em que o cuidado com o meio ambiente seja um compromisso assumido por todos.

E a escola assume essa função quando promove um ensino de Educação Ambiental que forme a criticidade e o intelecto do aluno, possibilitando a ele tomadas de decisão para transformar seu meio contribuindo positivamente para que as questões ambientais sejam resolvidas.

Portanto o educador necessita ser um agente mediador de ações que promova a integração do aluno com a própria comunidade, o professor precisa (re)significar suas ações,

seu pensar, para que sua prática seja construída com caráter transformador. O educador necessita ser aprendente diário, interagir com os alunos, valorizar suas raízes culturais, suas vivências e experiências, direcionando um processo formativo para o discente que desperte sua curiosidade sua leitura de mundo.

As formações e capacitações para os educadores precisam chegar as especificidades da área da Educação Ambiental, geralmente os educadores participam de formações que não estão diretamente ligadas o ensino do meio ambiente. Buscar conhecimento, ser pesquisador, ser criativo, dialógico, comunicativo, são ações necessária para que as ações metodológicas em sala de aula deixem de ser desinteressantes.

A Educação Ambiental caracteriza-se por incorporar as dimensões socioeconômica, política, cultural e histórica, não podendo basear-se em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e o estágio de cada país, região e comunidade, sob uma perspectiva histórica. Assim, a Educação Ambiental deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conformam o ambiente, com vistas a utilizar racionalmente os recursos do meio na satisfação material e espiritual da sociedade no presente e no futuro. (SCÁRDUA, 2009, p.42).

As desigualdades sociais precisam ser diminuídas, a Educação Ambiental não pode ser direcionada a interesse de alguns ou da classe dominante, a escola precisa ser esse espaço de debate, dos problemas ambientais, das questões socioculturais, a escola precisa formar pessoas que exerça sua cidadania.

DIAS (2006), afirma que o ensino da Educação Ambienta no espaço escolar deva promover uma aprendizagem que possibilite o aluno a compreensão do meio ambiente, sua funcionalidade, a importância da natureza para a vida humana, em que no espaço escola a prática docente integre o aluno sua realidade e seu processo formativo, viabilizando a política de sustentabilidade.

Educação Ambiental do local ao global

Compreender a importância da Educação Ambiental no século XXI é preciso cortar as raízes de que a Educação Ambiental é somente cuidar da natureza. Atualmente o conceito de Educação Ambiental está diretamente ligado a maneira de vida na terra. Promover uma conscientização de que o meio ambiente é um espaço de todos e que utilizar, cuidar, preservar também precisa ser urgentemente ações de todos.

O espaço educativo traz em suas propostas de ensino uma dimensão holística dessa preservação e consumo sustentável. Forma os alunos na perspectiva de sustentabilidade e criticidade para que este possa exercer sua cidadania é um grande desafio. Assim a escola necessita direcionar um ensino que esteja diretamente interligado com a Educação Ambiental global sem perde o foco na educação ambiental local. O aluno precisa partir da compreensão de sua própria identidade e da valoração dela, para que suas origens indenitárias, culturais não sejam perdidas como o passar do tempo. Portanto um ensino em uma perspectiva reflexiva, critica e cidadã direciona um ser humano capaz de tomar decisões que possibilite o futuro das próximas gerações.

A Educação Ambiental interage diretamente com o conceito de cultura globalizada. O aluno precisa antes de pensar em cuidar ou preservar o planeta em uma perspectiva global, necessita prover essas ações de maneira local. Se importa com os problemas e questões ambientais de sua comunidade, posteriormente de seu estado, país e enfim globalmente.

As mudanças na prática pedagógica deixam docentes e curriculistas preocupados com a importância da valoração da cultura local, deixadas de lado nas instituições, por outras que vão sendo introduzidas dentro das regiões, sendo estas muitas vezes até de fora do país. (Hevia, Hirmas, & Peñafiel, 2002, p. 5).

Quando o discurso sobre a finalidade da Educação Ambiental acontece, é preciso que todos compreendam que esta responsabilidade não cabe somente as instituições de ensino, na verdade esta é uma responsabilidade de todos, portanto se faz necessário lutar pelas políticas educacionais ambientais que defendam e valorize o meio ambiente e suas riquezas, principalmente a ideia de consumo sustentável, para que todos sejam participes dessa ideia. Preservar, cuidar, reciclar, recriar, transformar, valorar são ações que precisam ser integradas nas atitudes de cada ser humano. Cabendo a cada um a fiscalização das políticas públicas educacionais ambientais para que estas não sejam somente existentes em um papel engavetado. Fazer valer o direito e dever de cada um sobre a Educação Ambiental e colocá-los em prática.

De acordo com TURCHIELO (2003, p. 68) os PCN'S só poderão ser utilizados pelos educadores depois de estes receberem formações que os capacitem a utilizar este instrumento para orientar suas ações didáticas e metodológicas no processo formativo discente.

[...] uma referência a educadores e pesquisadores, mas por si só não garante melhorias na educação e mais especificamente no caso da Educação Ambiental, seu

valor está ao nível de documento e orientação teórica para impulsionar a operacionalização de ações e atividades nas realidades locais.

A Educação Ambiental no espaço escola tem um caráter emancipatório criar uma consciência ambiental não é responsabilidade única do educador, todos os sujeitos escolares precisam assumir seu papel participe para cuidar, preservar, valorizar a natureza.

Portanto a escola necessita unir-se a comunidade partindo de uma educação local para o global. Investir na valorização da identidade cultural local do aluno é um elemento fundamental no processo de ensino ambiental, pois o aluno constrói-se como sujeito crítico, interagindo, debatendo e discursando sobre os problemas e conflitos de sua própria comunidade, passando ser agente ativo tomando consciência de seus direitos e deveres.

As instituições escolares das áreas ribeirinhas enfrentam grandes desafios ambientais, com a poluição dos rios, dos mares, igarapés, assim como o lixo produzido pela própria comunidade e descartado de maneira irregular, o consumo desordenado dos elementos naturais que acabam, trazendo grandes danos, a meio ambiente, além da poluição do ar, desmatamento, esgoto e lixões a céu aberto, entre muitos outros problemas ambientais que precisam ser discutidos e sanados.

A escola necessita ser agente transformadora dessa realidade através de uma formação discente que interaja com as comunidades que o aluno seja transformador, agindo com criticidade e autonomia para promover o bem-estar social de suas famílias.

A educação Ambiental no espaço educativo deve primar pela valorização da identidade local do aluno, passando pela visão regional, nacional e mundial. A educação Ambiental busca direcionar uma formação cidadã em que o aluno seja construtor, transformador, criador, de ações e projetos que promovam a qualidade de vida de sua comunidade.

A escola juntamente com todos os seus seguimentos, mais a comunidade ao retratar A Educação Ambiental deve promover uma base dialógica diante de um discurso emancipatório, que elabore ações e projetos que promova uma formação discente crítica e reflexiva, em que o aluno exerça sua cidadania.

[...] a escola deverá estar aberta a comunidade em geral, para que os sujeitos possam participar ativamente visando alcançar a valoração dos costumes e as tradições para que estes permaneçam dentro da cultura local e sejam transmitidos a todos os estudantes de todas as gerações, sendo este ato participativo e coletivo de valoração,

permanência e prosseguimento da cultura como elemento essencial na construção da identidade cultural de cada ser humano. (Hevia 2002, p. 34)

A educação Ambiental deve ser implementada pelo educador não só em teorização mais na praticidade, inserir o aluno em atividades concreta é um elemento essencial para que o aluno interaja de forma ativa, assim tira o aluno da sala de aula para que ele presencie os problemas ambientais, e os desafios para que estes sejam solucionados é uma ação positiva na prática docente. A aprendizagem do aluno deve partir das experiências e das vivências que estes já têm, assim a identidade do aluno é fundamental para que este se constitua como sujeito cultural local, que tem história, assim as ações metodológicas que priorizem este contato do aluno com sua história de vida promovem uma formação com qualidade e eficácia.

A postura educativa para a formação Ambiental na escola não poder perder a visão em uma dimensão local, regional, nacional e global, se esta geração agir de forma ativa com consciência e de que é preciso cuidar, preservar e valorizar o meio ambiente possibilitara a vida de gerações futuras.

METODOLOGIA

Com relação ao tipo de investigação, a presente pesquisa visa realizar este estudo, através da pesquisa Mista, este tipo de pesquisa segundo SAMPIERI, COLLADO E LUCIO (2013) torna-se o mais completo por utilizar em um processo investigativo tanto a pesquisa qualitativa quanto a pesquisa quantitativa.

SAMPIERI, COLLADO E LUCIO (2013) definem a pesquisa mista como método mais completo no campo científico, faz uso da pesquisa Quant e Qual que são polos opostos e antagônicos; são complementares e oferecem diferentes perspectivas. Uma possibilidade para compreender melhor é pensarmos em um modelo escalonado.

O enfoque misto – entre outros aspectos – consegue dar uma perspectiva mais ampla e profunda do fenômeno, ajuda a formular o problema de maneira mais clara, produz dados mais “ricos” e variados, potencializa a criatividade teórica, apoia de maneira mais sólida as inferências científicas e permite que os dados sejam mais bem “explorados e aproveitados”. (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO 2013, p. 596.)

O método Misto tem a capacidade de explorar tudo que estiver no seu campo de conhecimento. O enfoque misto baseia-se em interpretação dos fenômenos dando

significados a eles. Outra característica do método misto é se respaldar por uma análise teórica. Os pesquisadores tendem a confrontar no momento de analisar os dados com o posicionamento teórico que respaldou cada variável em estudo. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. Assim a pesquisa fez um levantamento bibliográfico de acordo com cada variável para dar sustentação a teorização no momento de contratação entre teoria e praticidade.

Portanto a escolha pelo método Misto ocorreu por neste método unir a pesquisa quantitativa e qualitativa, pois este tipo de estudo segundo SAMPIERI, LUCIO E COLLADO (2013) amplia o conhecimento dos dados subjetivos e objetivos, utilizando dados estatísticos para complementar a análise qualitativa. No entanto, esse tipo de pesquisa não se opõe, mas se completam e articulam-se.

No método misto a coleta sequencial de dados quantitativos e qualitativos pode proporcionar um melhor entendimento do problema de pesquisa. Possui vantagens como complementação, incremento, maior validade dos resultados obtidos e criação de novas fronteiras (CRESWELL, 2003; POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

A referida pesquisa ocorrerá no campo da educação visando compreender a inserção de projetos ambientais direcionados a áreas ribeirinhas do Município de Baião, afim de evidenciar se os discentes das séries finais do Ensino Fundamental (9º Anos: A, B e C), estão tendo uma formação crítica no campo da Educação Ambiental, se estes estão inseridos em projetos educativos ambientais que direcionem um olhar “in loco”, sobre os problemas ambientais causados ao ecossistema natural das comunidades ribeirinhas.

Nesta pesquisa, optou-se por desenvolver o estudo preferencialmente com discentes dos 9º Anos (A, B e C), com cerca de 47 alunos que participaram de forma voluntária, são alunos matriculados na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Instituto Imaculada Conceição”, na sede (zona urbana), do Município de Baião, no segundo momento com os 23 professores que atuam na instituição, 02 gestores e 02 coordenadores. Os sujeitos 68 participaram de forma voluntária daí a escolha pela amostra de natureza intencional.

Destacando ainda a intenção do pesquisador em selecionar os sujeitos participantes desse

estudo, sua intenção deteve-se sobre os alunos do 9º ano que quiseram participar de maneira intencional da pesquisa. A escolha pela Escola Municipal de Ensino Fundamental “Instituto

Imaculada Conceição”, na sede (zona urbana), do Município de Baião, os sujeitos próximos geograficamente do pesquisador, ainda esteve sobre condição de análise o instrumento P.P.P. da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se nesta pesquisa a compreensão da importância da Educação Ambiental no processo formativo do aluno e de como a inserção de projetos através da prática docente estimulam a pesquisa contribuindo para que a criticidade e a cidadania sejam elementos presente no processo de ensino aprendizagem do aluno. A pesquisa perpassou pelo levantamento bibliográfico em que se fez a seleção dos autores que sustentaram teoricamente cada variável.

Conclui-se que entre as ações observadas no espaço educacional em relação as variáveis inserção de projetos, prática docente e educação Ambiental, ainda se apresenta muitas fragilidades e dificuldades em termo da formação da criticidade do aluno e da sua cidadania, mesmo ressaltando que já haja indício de algumas mudanças favoráveis ao sentido dessa formação.

A escola já direciona uma finalidade de ensino que valoriza a Educação Ambiental, e busca desenvolver ações metodológicas que utilizem os projetos como sistematizador de pesquisa que promova a formação discente em direcionamento a sua cidadania e conscientização ambiental.

Conclui-se uma preocupante situação, na visão dos alunos, que não concebem a Educação Ambiental como uma ação importante, em seu processo formativo, essa visão ocorre pela maneira como está na maioria das vezes é trabalhada, não despertando om interesse, e a conscientização dos alunos, em que se prevalece a presença de aulas tradicionais, com excesso de conteúdo que não estão integrados a realidade do aluno, essa maneira de ensino acaba tornando as aulas sem atratividade para os alunos.

A Educação Ambiental trabalhada através de projetos na instituição foca em um novo conceito de ensino sobre o meio ambiente, colocando o aluno como protagonista do ensino sendo agente ativo e participativo nas tomadas de decisões, focando em um conceito ambiental mais amplo buscando interliga escola, questões ambientais, e comunidade. Direcionando ações educativas conectadas principalmente com as vivencias e experiências dos alunos ribeirinhos, principalmente com ações que valorizem sua identidade, valores, e

maneira de vivencia já que estes dependem das águas para manter sua sobrevivência. E através da Educação Ambiental o aluno é ensinado a agir com criticidade e conscientização sobre os cuidados e preservações com os rios, florestas, animais, e os recursos que estes precisam para viver. A tomada de consciência torna-se real quando o aluno advém de uma formação cidadã, que o prepare para a vida.

Muitas são as mudanças que precisam ocorrer no ensino da Educação Ambiental, pois a instituição apresenta muitos desafios e dificuldades seja em termo formativo, de recurso, de autonomia docente, de gestão democrática, da ausência de trabalho participativo e coletivo, de mais ações que integrem escola e comunidade, mas o ponto inicial já é existencial, a presença de projetos na área de Educação Ambiental já é uma realidade, essas aulas são as mais esperadas pelos alunos, eles gostam, de ir a campo, de vivenciar aulas passeios em sua própria comunidade, de ser agente pesquisador, descobridor, problematizador, sendo atuante frente o seu saber. Um ponto negativo ainda são os docentes que criam barreiras para não aceitação de novas práticas ou ações metodológicas inovadoras, seja pelo medo ou receio, ou pelo fato de gerar muito mais trabalho, ou ainda simplesmente pelo comodismo e conformismo de práticas tradicionais já enraizadas.

O processo de formação cidadã deve começar na escola, a fim de promover uma sociedade com consciência ambiental. Para promover a conscientização de uma população menos consumista, e destruidora do meio ambiente. Quando se estabelece as mudanças para a Educação Ambiental através de políticas educativas se deve contar com os recursos necessários e envolvimento de todos seja da comunidade escolar ou da comunidade onde ela está inserida, priorizando um trabalho participativo e coletivo visando o bem-estar social e ambiental.

Portanto, a escola precisa promover a prática pedagógica inovadora, (re)significando os processos metodológicos e formativos e até mesmo didático. Primando por uma formação discente que forme cidadãos comprometidos com o seu meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **Conversas sobre educação**. Campinas, SP: Verus, 2003.

ANDRÉ, Marli; ROMANOWSKI, Joana. **Estado da arte sobre a formação de professores nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras (1990-1996)**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 22, 1999, Caxambu, MG. Anais... Caxambu, MG: ANPEd, 1999.

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas maneiras de aprender**: Porto Alegre: ARTMED,2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. **Institui a Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: Acesso em: 26 jul. 2007.

BRASIL. 1995. **Proposta de Emenda à Constituição nº 233-A, de 1995, do Poder Executivo, Mensagem nº 1.078**. Modifica o artigo 34 e o Capítulo II, Seção I, da Constituição Federal e o artigo 60 do Ato das Disposições Transitórias; tendo parecer da Comissão de Constituição e Justiça e Redação. Câmara dos Deputados. Brasília,1995.

_____. 1997a. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 10 volumes.

_____. Lei 11645 de 10 de março. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10639, de 9 de janeiro de 2003, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Diário Oficial da União. Brasília, 2008.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Terra livre**. 2008. Disponível em: Acesso em: 10 abr. 2015.

BONOTTO, D. M. B. **A temática ambiental e a escola pública de ensino médio: conhecendo e apreciando a natureza**.1999. 231 p. Dissertação (Mestrado em Conservação e Manejo de Recursos) – Centro de Estudos Ambientais, UNESP, Rio Claro, 1999.

CASTRO, R. S. (Orgs.) **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2009 p. 87-155. 151

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CINQUETTI, H. C. S., LOGAREZZI, A. (Orgs.) **Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo**. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

CARVALHO, L. M. **Educação e meio ambiente na escola fundamental: perspectivas e possibilidades**. Projeto Revista de Educação: Ciências: que tema eleger? Porto Alegre: Projeto, vol 1, nº 1, 1999.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. São Paulo. EDITORA CULTRIX 1982.432 p.

_____. **A teia da vida**. São Paulo. EDITORA CULTRIX 1996.296 p.

CORTINA, Adela. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania. Trad. de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Loyola, 2005. p. 210.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, (1988) 4. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005.

CRESWELL, J. W. Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches. California: Sage, 2003.

DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. 2.ed. São Paulo: Gaia, 2006.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2010.

DEMO, P. Introdução ao ensino da metodologia da ciência. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

DUTRA, M. R. O. **Professores e educação ambiental: uma relação produtiva**. 2005. 136 p. Dissertação (mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFPel. Pelotas/SC: 2005.

FRACALANZA, H. **A pesquisa sobre educação ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários preliminares**. In: JACOBI, P. R. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, nº 118, p. 189-205, mar/2004

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. -47 ed. – São Paulo, Cortez, 2006.

FONSECA.J.J.S. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza: UEC. 2002.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar – e aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2010.

FREIXO, Manuel, J, V. Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. Instituto Piaget, 2011.

Gatti, B.A. A construção da pesquisa em educação no Brasil, Editora Plano, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo/ SP: Atlas, 2001.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Manual de Projeto de Pesquisa**. Brasília: Processus, 2019.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. Nota introdutória: **reconfigurações nos estudos sobre políticas de currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, Jul/Dez 2006, p.5-9. Disponível em: . Acesso em: 01 nov. 2006.

- LOUREIRO, C. F. B. **Teoria social e a questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental.** In: LOUREIRO, C. F. B., LAYRARGUES, P. 152 P.2009,
- MORIN, E. Para sair do século XX, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.
- _____. Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do Ensino Fundamental. Natal: Editora da UFRN, 1999.
- _____. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2.^a Ed. São Paulo: Cortez, 2003c.
- PADILHA, Cortez Maria Tereza- Metodologia da investigação: Trilhas, 2012 (reimp.2014).
- RAMOS, E. C. **Educação e meio ambiente: o discurso pedagógico oficial e a questão da cidadania.** In: Anais IV EPEA. Rio Claro: UNESP/USP/UFSCAR, 2007. CD-ROM.
- REIGOTA, M. (Org.) **Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão.** 2^a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 131-148 (Coleção O sentido da escola).
- RODRIGUES, N. **Da mistificação da escola à escola necessária.**7^a ed. São Paulo: Cortez, 1996 (Coleção questões de nossa época).
- SAMPIERI RH, COLLADO CF, LUCIO PB. **Seleção da amostra.** In: Sampieri RH, Collado CF, Lucio PB. Metodologia de pesquisa. 3^a ed. São Paulo: McGraw-Hill; 2006. p. 248-283.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda., 2013.
- SANTANA, J. P. (2003). Instituições de atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua: objetivos atribuídos por seus dirigentes e pelos jovens atendidos (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre).
- SILVA, T. G. A importância do estudo sobre o aquecimento global na educação ambiental de alunos do ensino fundamental e o papel do educador desse processo. 2010. 50f. Monografia. (Graduação em Ciências Biológicas). Faculdade Patos de Minas.
- SOUZA, J. F. de. Prática pedagógica e formação de professores. Recife: EDUFPE, 2012.
- TAMAIIO, I. **A Mediação do professor na construção do conceito de natureza.** Campinas, 2000. Dissertação.(Mestrado) FE/Unicamp.
- VIGOTSKY, L. **A Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.